

MULHERES PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA DO BRASIL

Maria Quitéria de Jesus

Nasceu em 1792, na freguesia de São José de Itapororocas, atualmente onde se encontra a cidade de Feira de Santana - BA.

Em 1822, decidida a lutar pela Independência, mas somente homens faziam parte do Exército. Contou com a ajuda de sua irmã, Tereza Maria, e seu cunhado, José Cordeiro de Medeiros. Usando o uniforme do cunhado emprestado e com seus cabelos cortados, apresentou-se como homem ao Exército.

A jovem juntou-se às tropas que lutavam contra os portugueses em 1822. Ela ficou conhecida como soldado Medeiros, o nome do cunhado. Semanas depois o Exército revelou sua identidade. No entanto, o major Silva e Castro não permitiu que ela saísse das tropas, já que era importante para a luta contra os portugueses por sua facilidade com o manejo de armas e sua disciplina em batalha.

Como soldado Medeiros, Quitéria juntou-se ao batalhão "Voluntários do Príncipe Dom Pedro".

Maria Quitéria passou adotar seu nome verdadeiro e trocou o uniforme masculino por saias e adereços. Sua coragem chamou a atenção de outras mulheres, as quais passaram a juntar-se às tropas e formaram um grupo comandado por Quitéria, participando de vários combates com o batalhão: a defesa da Ilha da Maré, da Barra do Paraguaçu, de Itapuã e da Pituba.

Em julho de 1823, com a vitória sob as tropas portuguesas, Maria Quitéria foi promovida a cadete e Dom Pedro I deu a ela o título de "Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro".

Ela é considerada a heroína da Independência,

Dandara

Guerreira do período colonial do Brasil, esposa de Zumbi, líder daquele que foi o maior quilombo das Américas: o Quilombo dos Palmares.

Ela foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII e auxiliou Zumbi quanto às estratégias e planos de ataque e defesa da quilombo.

Não se sabe se ela nasceu na África ou no Brasil, tampouco sua ascendência africana. Relatos e lendas levam a crer que nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares enquanto criança.

Além dos serviços domésticos, plantava, trabalhava na produção da farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira, além de empunhar armas e liderar as falanges femininas do exército negro palmarino.

Suicidou-se depois de presa, em seis de fevereiro de 1694, para não voltar na condição de escravizada.

Chiquinha Gonzaga

Nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de outubro de 1847, da união de José Basileu Neves Gonzaga, militar de ilustre linhagem no Império, com a forra Rosa, filha de escrava.

A compositora e maestrina carioca destaca-se na história da cultura brasileira e da luta pelas liberdades no país pelo seu pioneirismo.

Atuando no rico ambiente musical do Rio de Janeiro do Segundo Reinado, no qual imperavam polcas, tangos e valsas, Chiquinha Gonzaga não hesitou em incorporar ao seu piano toda a diversidade que encontrou, sem preconceitos.

A abolicionista fervorosa passou a vender partituras de porta em porta a fim de angariar fundos para a Confederação Libertadora e, com o dinheiro da venda de suas músicas, comprou a alforria de José Flauta, um escravo músico. Na virada do século XIX para o XX, Chiquinha Gonzaga criou a marchinha carnavalesca, compondo a música que a popularizaria, Ó abre alas, e obtendo com isso um reconhecimento eterno, pois o carnaval jamais a esqueceu.

Tarsila do Amaral

Nasceu em 1 de setembro de 1886, no Município de Capivari, interior do Estado de São Paulo. Filha do fazendeiro José Estanislau do Amaral e de Lydia Dias de Aguiar do Amaral, passou a infância nas fazendas de seu pai.

Estudou em São Paulo, no Colégio Sion e depois em Barcelona, na Espanha, onde fez seu primeiro quadro, 'Sagrado Coração de Jesus', em 1904.

Começou com escultura, com Zadig, passando a ter aulas de desenho e pintura no ateliê de Pedro Alexandrino em 1918, onde conheceu a pintora Anita Malfatti. Em 1920, foi estudar em Paris, na Académie Julien e com Émile Renard. Ficou lá até junho de 1922 e soube da Semana de Arte Moderna (que aconteceu em fevereiro de 1922) através das cartas da amiga Anita Malfatti.

Quando voltou ao Brasil, Anita a introduziu no grupo modernista e agitaram culturalmente São Paulo com reuniões, festas, conferências.

Em 1926, Tarsila fez sua primeira Exposição individual em Paris, com uma crítica bem favorável. Ela participaria da I Bienal de São Paulo em 1951, teve sala especial na VII Bienal de São Paulo, e participou da Bienal de Veneza em 1964. Tarsila faleceu em janeiro de 1973.

Cora Coralina

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, ficou conhecida pelo pseudônimo Cora Coralina.

Nascida na Cidade de Goiás em 20 de agosto de 1889, embora escrevesse desde menina, só se tornou conhecida do grande público aos setenta anos de idade. Aos dezesseis anos uma crônica de sua autoria foi publicada pelo jornal Tribuna Espírita, do Rio de Janeiro, e desde então a escritora cultivou, ao longo da vida, o vínculo com a literatura, embora esta não fosse sua prioridade. Quando teve seu primeiro livro publicado remeteu alguns exemplares para renomados escritores da literatura brasileira, entre eles, Carlos Drummond de Andrade.

Drummond foi fundamental para que a poesia de Cora Coralina fosse divulgada e assim alcançasse reconhecimento nacional. Foi então que Aninha deixou de ser a doceira que escrevia poemas para ser considerada uma importante voz literária.

Na casa sobre a ponte do Rio Vermelho, Cora Coralina viveu os últimos anos de sua vida. Foi lá que pôde dedicar-se à literatura e tornar-se um dos maiores símbolos da cidade, que hoje é Patrimônio Histórico da Humanidade. Após sua

morte em 1985, a casa, herança secular de família, tornou-se uma espécie de museu, que conta a história da escritora e guarda preciosos itens, como as correspondências trocadas com o amigo Carlos Drummond de Andrade.

Irmã Dulce

Nasceu em 26 de maio de 1914, em Salvador - BA, sendo batizada como Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, filha do dentista Augusto Lopes Pontes e de Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes.

A vocação para trabalhar com os mais pobres foi herança de seu pai, e sempre teve o apoio de sua irmã Dulcinha.

Aos 13 anos, Irmã Dulce passou a acolher mendigos e doentes em suas casa, transformando a residência da família em um centro de acolhimento e o endereço ficou conhecido como "A Portaria de São Francisco".

Após sua formatura no magistério em 1933, Maria Rita entra para Congressão das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em Sergipe. Nesse mesmo ano, recebe o hábito e em homenagem a sua mãe adota o nome de Irmã Dulce.

Seu pensamento foi sempre voltado para ajudar os mais pobres, em 1936 criou a União Operária São Francisco e que deu origem ao Círculo Operário da Bahia.

Maria da Penha

Nasceu em Fortaleza-CE, no dia 1º de fevereiro de 1945.

Farmacêutica bioquímica e se formou na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará em 1966, concluindo o seu mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo em 1977.

Sua trajetória em busca de justiça, durante 19 anos e 6 meses faz dela um símbolo de luta por uma vida livre e sem violência.

Escreveu o livro "Sobrevivi... posso contar" em 1994 e fundou seu próprio instituto em 2009, hoje ainda dá palestras sobre a impunidade dessa violência social, cultural, política e ideológica que afeta mulheres, adolescentes, meninas e meninos no mundo inteiro.

A Rainha Marta

Marta Vieira da Silva nasceu em Dois Riachos, no interior de Alagoas no dia 19 de fevereiro de 1986. De família humilde, seu pai abandonou a casa, mulher e quatro filhos, quando Marta tinha um ano de idade.

Começou a jogar futebol no juvenil do Centro Esportivo Alagoano (CSA), em 1999.

No ano seguinte foi contratada pelo Vasco da Gama, jogando no time profissional entre os anos de 2000 e 2002. Do Vasco foi para o Santa Cruz Futebol Clube de Minas Gerais, onde permaneceu até 2004. Em 2003 vestiu a Camisa da Seleção Brasileira nos jogos Pan-Americanos em Santo Domingo, onde a Seleção ganhou Medalha de Ouro. Em 2004 sua equipe foi Medalha de prata nos Jogos Olímpicos em Atenas.

Ainda em 2004 assinou contrato com o UmeaK da Suécia onde nas duas primeiras temporadas, o time é classificado em 2o lugar no Campeonato Suíço, sendo Marta o artilheiro com 22 gols.

Foi Bola de Ouro em 2004 e Bola de Ouro e Chuteira de Ouro em 2007.

Foi eleita pela FIFA cinco vezes consecutivas a melhor jogadora de futebol do mundo entre 2006 e 2010.

Em 2018 voltou para receber o prêmio de melhor jogadora de futebol do planeta e se tornar a maior vencedora entre homens e mulheres, superando os super astros do masculino Messi e Cristiano Ronaldo.

Referência (acessos em 24/03/2019):

<http://chiquinhagonzaga.com/wp/biografia/>

<http://tarsiladoamaral.com.br/biografia/>

<http://www.palmares.gov.br/?p=33387>

<https://www.irmadulce.org.br/portugues/religioso/vida-de-irma-dulce>

<http://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/maria-quiteria.htm>

<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoos/mapeamento-cultural/alagoanos-ilustres/marta-vieira-da-silva>

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poesia-cora-coralina.htm>